



AGROSALLES

MANUAL TÉCNICO

**PLANTE
O FUTURO**



FÓRMULA EXCLUSIVA, RESULTADO EXTRA

Linha Premier: Sementes de alta pureza, incrustadas e tratadas com nossa tecnologia exclusiva, POWER ON.

Linha Ultra: Sementes de alta pureza, grafitadas e tratadas com nossa tecnologia exclusiva, POWER ON.

Linha Pasto: Sementes comuns, com excelente controle dos índices de pureza e germinação.

AGROSALLES

Desde 1982, a Agrosalles tem priorizado a qualidade em todo o seu processo produtivo, de ponta a ponta. Assim, ao longo de todos esses anos, construímos um relacionamento não somente comercial, mas técnico e, principalmente, de amizade com os melhores pecuaristas brasileiros.

O Brasil tem uma pecuária de excelência, e a nossa empresa está preparada para atender aos melhores e mais focados em seu negócio.

Nossas unidades de beneficiamento de sementes (UBS) são estruturas modelo, com controles de qualidade diferenciados e o mais moderno processo de beneficiamento de sementes de forrageiras do Brasil.

Essa persistência colocou a nossa empresa em uma posição de destaque no segmento de sementes forrageiras.

Contamos, hoje, com linhas diferenciadas no beneficiamento, análise, tratamento e ensaque para atender àqueles que sabem valorizar uma semente com tecnologia.

O Brasil é referência na Agropecuária: já superamos a casa dos 210 milhões de cabeças, e isso tudo em apenas 162 milhões de hectares. A tendência é, a cada ano, produzirmos mais, melhor e em menos área. Isso somente é possível com boas pastagens. É fundamental que o pecuarista seja, acima de tudo, um “agricultor de pasto” e busque trabalhar com tecnologia para formar corretamente o seu pasto e conduzir a pastagem de forma sustentável e mais produtiva.

Estamos disponibilizando neste nosso Manual Técnico informações preciosas para que você, desde o início da formação de sua pastagem, faça certo e, assim, colha bons resultados, seja na pecuária de corte, de leite ou equinos, caprinos e ovinos.



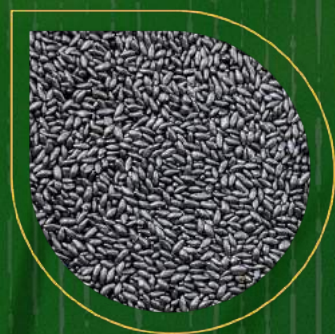
Nos acompanhe até o final!

CONTROLE DE QUALIDADE

Laboratórios próprios para análise de sementes, com equipamentos de última geração e profissionais especializados para avaliar todos os lotes comercializados. Testes rigorosos de índices de pureza, germinação, misturas e pragas, garantindo aos nossos clientes a qualidade máxima de nossos produtos.



Nosso controle de qualidade tem total rastreabilidade de todos os lotes.



ANÁLISE DE SOLO.....	06
CORREÇÃO DA FERTILIDADE DO SOLO.....	07
SOLO.....	08
PREPARO DE SOLO.....	09
COMO ESCOLHER A FORRAGEIRA CERTA.....	10
QUANTO PLANTAR.....	11
PLANTIO.....	12
FATORES QUE COMPROMETEM O PLANTIO.....	13
TESTE PRÁTICO DE GERMINAÇÃO.....	14
QUANDO COLOCAR O GADO.....	15
A IMPORTÂNCIA DO MANEJO.....	16
PARA QUEM FAZEMOS A PECUÁRIA.....	18
TRANSPORTE E ARMAZENAMENTO.....	19
TRATAMENTO DE SEMENTES.....	20

BRACHIARIA.....	21
MARANDU.....	22
BRIZANTHA MG4.....	23
BRS PAIÁGUAS.....	24
BRS PIATÃ.....	25
XARAÉS.....	26
DECUMBENS.....	27
HUMIDICOLA.....	28
HUMIDICOLA LLANERO.....	29
BRS IPYPORÃ.....	30
RUZIZIENSIS.....	31

PANICUM MAXIMUM.....	32
ARUANA.....	33
MASSAI.....	34
MOMBAÇA.....	35
MIYAGUI.....	36
BRS QUÊNIA.....	37
BRS TAMANI.....	38
TANZÂNIA.....	39
BRS ZURI.....	40

ANÁLISE DE SOLO

Para uma boa formação de pastagem, é preciso levar em conta alguns fatores que são de vital importância. Inicialmente, a coleta de amostra de solo é fundamental, pois já se foi o tempo em que se corrigia a fertilidade do solo a olho nu ou seguindo o vizinho.

As amostras do solo devem ser retiradas em locais que demonstram as condições gerais da área, atentando-se para o fato de que não devem ser retiradas próximas a formigueiros, fezes e urinas dos animais, cupinzeiros, trilheiros feitos pelo rebanho e áreas onde o capim apresenta tonalidade diferenciada.

Retire as amostras antes da aração, pois elas devem reproduzir a situação em que se encontra o solo. Devem ser retiradas tantas amostras quantas forem as diversidades da gleba (solos com colorações diferentes, locais de encosta e baixadas devem ser amostrados separadamente).

Você pode abrir o buraco com um enxadão ou uma cavadeira, como também pode utilizar uma sonda ou um trado.

Como Fazer:

- 1) Limpe a superfície antes de cavar o buraco;
- 2) Colete de preferência uma amostra de 0 a 20 cm e outra de 20 a 40 cm;
- 3) Abrindo a cova, despreze a terra retirada;
- 4) Retire uma fatia de solo de cima até embaixo;
- 5) Coloque a terra coletada em um saco ou balde limpos e parta para o próximo ponto, sempre caminhando em zig-zag. Você deve coletar pelo menos 18 pontos para compor uma amostra;
- 6) As amostras de 0 a 20 cm e de 20 a 40 cm devem ser depositadas em recipientes separados;
- 7) Ao término da coleta, homogeneizar bem a amostra e encher 2 saquinhos plásticos com 400 g em cada um. Um será encaminhado ao laboratório e o outro ficará como testemunha, guardado até o final do processo;
- 8) Solicite análise de macronutrientes, micro e textura física do solo;
- 9) Informe a gramínea que deseja plantar para que seja feita uma correta orientação da correção do solo.



CORREÇÃO DA FERTILIDADE DO SOLO

Vale a pena adubar um pasto?

Como já falamos anteriormente, o pasto é uma cultura, assim como é o milho, a soja ou a cana-de-açúcar. Portanto, se você pretende colher carne e/ou leite, deve oferecer ao pasto a fertilidade correta.

A correção da fertilidade deve seguir uma ordem de prioridades e também estar diretamente ligada ao que você pretende extrair da pastagem sem degradá-la.

Veja as etapas que você deve ficar atento para um bom resultado:

- Cálcio e Magnésio
- Fósforo
- Potássio
- Nitrogênio
- Micronutrientes

CALAGEM

O calcário irá fornecer o Cálcio e o Magnésio. Para se escolher o melhor calcário, é fundamental que se conheça a relação entre Ca/Mg, que para gramíneas forrageiras deve estar em 3:1. Você encontrará essa relação em sua análise de solo.

O calcário deve ser incorporado, já que ele caminha no solo muito lentamente. Para que ele reaja no solo corrigindo a acidez e elevando a Saturação de Base (melhorando, assim, a disponibilidade de todos os nutrientes), é fundamental que tenhamos umidade no solo. Esse processo leva de 30 a 40 dias. Nesse período, não se deve realizar nenhuma adubação à base de Fósforo. Porém, o plantio pode ser realizado tranquilamente. A calagem pode ser feita no final da estação chuvosa ou logo no início do próximo período das chuvas.

Lembrando que o Cálcio é um elemento fundamental para o sistema radicular da gramínea forrageira.

FÓSFORO

O Brasil tem seus solos extremamente pobres em Fósforo. Esse elemento é imprescindível para uma boa pastagem, já que ele está ligado diretamente ao enraizamento da planta e, por consequência, a uma pastagem de melhor qualidade na seca, maior perfilhamento e, assim, menos invasoras e solo mais protegido. Existem Fósforos de alta solubilização, baixa solubilização e produtos que são constituídos de uma mescla dos dois. A escolha de qual usar está ligada ao tipo de estrutura física do seu solo e ao nível de fertilização que as suas pastagens se encontram. O ideal é consultar um especialista em pastagem, pois ele irá evitar que você tenha gastos desnecessários.

POTÁSSIO

Deve ser aplicado no início das chuvas, sendo fundamental que exista cobertura morta no solo. Se a pastagem for bem manejada, conseguimos um bom reaproveitamento do Potássio através dos excrementos dos bovinos. A correção desse nutriente é recomendada a cada dois ou três anos.

NITROGÊNIO

Aumenta a manutenção e longevidade das pastagens, mantendo a população ideal de plantas para uma satisfatória taxa de lotação. Evita plantas daninhas e regula a produtividade vegetal. O Nitrogênio deve sempre ser ministrado no período das chuvas e, quando aplicado no final dele, permite uma melhor qualidade de pastagem na seca. É muito importante que o pecuarista avalie a necessidade de massa foliar para seu rebanho para realmente fazer uso desse nutriente.

IMPORTANTE: ANTES DE FAZER USO DE UM FERTILIZANTE À BASE DE NPK, É FUNDAMENTAL REALIZAR O CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS E A DIVISÃO DE PASTOS. ISSO IRÁ GARANTIR UM MAIOR E MELHOR RESULTADO.

Dica do consultor Wagner Pires

SOLO

Para que uma planta forrageira tenha um bom desenvolvimento, o solo é uma das partes fundamentais, uma vez que a fertilidade do mesmo é um fator importante para a obtenção de pastagens de alta produção. Cada espécie tem determinadas exigências em relação à fertilidade do solo. Temos forrageiras que se dividem em plantas exigentes, medianamente exigentes e pouco exigentes quanto à fertilidade do solo. Sendo assim, para que haja uma exploração racional de forrageiras, deve-se optar por uma espécie que ofereça melhores condições de produção de massa aliadas à produção de proteínas. Além disso, que tenha melhor adaptação às condições de solo da área a ser formada, atentando-se também ao fato de que a manutenção da fertilidade do solo, através da adubação, é de grande importância para a longevidade da pastagem.

A textura, a estrutura e a profundidade do solo desempenham papel fundamental para a seleção das espécies de forrageiras, pois existem algumas que se adaptam melhor a solos rasos e outras em solos profundos. Da mesma forma, algumas espécies toleram solos mal drenados e outras não se adaptam a solos com alta incidência de umidade.

CLIMA

Um dos fatores importantes na escolha da forrageira para uma determinada região é a temperatura, que afeta a planta tanto diretamente, em sua fisiologia, quanto indiretamente, influenciando na absorção e transporte de minerais. O importante é verificar a variação da temperatura, já que esse é um fator de vital importância para o estabelecimento da forrageira.

Existem espécies com diferentes exigências quanto à precipitação pluviométrica. Algumas necessitam de grandes índices de precipitação (maior quantidade de chuvas) e outras vegetam muito bem em locais com baixos índices pluviométricos. Assim, ao escolher a forrageira, deve-se levar em consideração a temperatura, a precipitação pluviométrica do local e a distribuição das chuvas ao longo do ano. **Esses fatores climáticos influenciam diretamente no sucesso da formação das pastagens.**



PREPARO DE SOLO

O preparo do solo pode ser determinante para o sucesso da formação da pastagem. Portanto, deve-se ter alguns cuidados durante esse processo para que ele não seja o responsável pelo insucesso do estabelecimento da planta forrageira.

O preparo do solo tem como principais finalidades o controle de plantas invasoras, a homogeneização da superfície e a eliminação de qualquer irregularidade no terreno, onde, posteriormente, poderá haver acúmulo de água em demasia ou até mesmo a ocorrência de erosão.

GRADE OU ARADO

Apesar do tradicional arado dar um excelente resultado, hoje usa-se muito a grade pesada, intermediária e niveladora no preparo do solo. A grade consegue entregar o mesmo trabalho e com menos horas máquinas.

É fundamental que se consiga trabalhar devidamente uma camada de pelo menos 20 a 30 cm de solo. A importância do bom preparo do solo se dá principalmente para minimizar a quantidade de plantas daninhas, já que, quando conseguimos tombar o solo na profundidade adequada, enterramos assim boa parte do banco de sementes de invasoras expostas na superfície do solo.

“É IMPORTANTE LEMBRAR QUE O SOLO É O AMBIENTE ONDE A SEMENTE IRÁ GERMINAR E SE TORNAR UMA PLANTA. PARA QUE ELA GERMINE, SÃO NECESSÁRIOS 3 FATORES IMPRESCINDÍVEIS: TEMPERATURA, UMIDADE E OXIGÊNIO. PORTANTO, UM BOM PREPARO DO SOLO SERÁ DECISIVO PARA UMA BOA GERMINAÇÃO.”

Dica do consultor Wagner Pires



COMO ESCOLHER A FORRAGEIRA CERTA?

A formação de uma pastagem depende de vários fatores. Uma boa formação não depende somente da adubação e calagem ideais para uma determinada planta forrageira, mas também da correção do solo e da consideração das condições de clima, propósitos de uso (produção de carne, leite, bezerros, etc.) e qualidade da semente. Sendo assim, para a formação de pastagens lucrativas, não existe a melhor planta forrageira, mas a que se adapta melhor a cada condição de solo, clima e utilização.

A fertilidade do solo pode ser trabalhada pelo homem, mas fatores como topografia, clima, estrutura do solo e retenção de umidade não podem ser alteradas. Portanto, é fundamental conhecer as gramíneas disponíveis da Agrosalles, além de seus distribuidores, para escolher a melhor alternativa para você.

PROPÓSITO DE UTILIZAÇÃO DA FORRAGEIRA

Uma pastagem pode ter várias finalidades, como fenação, pastejo direto, ensilagem, pré-secado, pastejo diferido etc., além de poder ser utilizada por animais de diferentes idades, espécies e com propósitos de otimização de lucros diferentes. Um exemplo claro disso é a utilização de uma pastagem ideal para bezerros em desmama, ovinos e equinos, diferindo-se de uma pastagem ideal para bois de engorda, na qual a forrageira indicada para o primeiro grupo, muitas vezes, não é ideal para o segundo. A atividade deve ser considerada, pois existem diferenças no manejo para a obtenção de lucro, tanto na extração de carne quanto na obtenção de leite, lã e produção de bezerros. Essas diferenças de manejo também devem ser levadas em conta no momento da escolha da forrageira.

“A DIVERSIFICAÇÃO DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS NA PROPRIEDADE É FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO DA ATIVIDADE. NÃO ESTOU FALANDO DE MISTURA DE GRAMÍNEAS, QUE SÓ É RECOMENDADA PARA A BRACHIARIA HUMIDICOLA, MAS PARA UMA MAIOR SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA PRODUTIVO SÃO NECESSÁRIAS PELO MENOS 3 GRAMÍNEAS DIFERENTES.”

Dica do consultor Wagner Pires



QUANTO PLANTAR?

Quando falamos em quantidade de sementes por hectare, estamos nos referindo à qualidade da semente. Por isso, é fundamental entendermos alguns conceitos técnicos.

Pureza: É a porcentagem de sementes puras, excluindo-se outros componentes, como sementes chochas, danificadas, talos, pedras, palhas e outras sementes, inclusive de daninhas. A semente pura é pesada e a sua porcentagem é calculada em relação ao peso da amostra total.

Germinação: A porcentagem de germinação é determinada utilizando as sementes puras obtidas na análise de pureza. Refere-se à capacidade da semente em dar origem a uma plântula normal sob condições ideais de temperatura e umidade.

Valor Cultural (VC): A quantidade de sementes utilizadas para o plantio é determinada pelo Valor Cultural, que é o índice da qualidade da semente. Ele indica a porcentagem de sementes que germinarão em condições de campo. Seu cálculo é feito multiplicando-se a porcentagem de pureza (P%), que indica a quantidade de sementes puras existentes em um saco de sementes, pela porcentagem de germinação (G%), que indica a porcentagem de sementes puras que estão aptas a germinar, dividindo-se o resultado por 100.

Material Inerte: Tudo que acompanha o lote e não é semente (terra e sementes chochas, gluma, pedaços de madeira, ramos, etc.). Faz parte do processo produtivo e respeita padrões do Ministério da Agricultura Brasileiro. A quantidade de sementes a ser utilizada por hectare depende de cálculos complexos envolvendo o peso de 1000 sementes, potencial germinativo, espaçamento, número de plantas por metro, etc. Na prática, o emprego de certas "constantes" facilita muito o cálculo da quantidade de sementes/ha a ser utilizada na semeadura.

Para as Brachiarias, o fator constante médio 480 tem sido utilizado com bons resultados. Já para sementes de espécies de Panicum, geralmente utiliza-se o fator constante 360. Assim, para se calcular a quantidade a ser semeada:

$$\text{Kg sementes de brachiaria/ha} = \frac{480}{\text{VC}}$$

$$\text{Kg sementes de Panicum/ha} = \frac{360}{\text{VC}}$$

PLANTIO



PLANTIO DIRETO

É uma técnica que se caracteriza por não fazer manejos que revolvam o solo, como gradagem e aração. São aplicados herbicidas para dessecação da área e formação da palhada. A presença de palhada na superfície contribui para a manutenção da umidade do solo, maior teor de matéria orgânica e redução no índice de erosão.

PLANTIO AÉREO

É uma metodologia que consiste na semeadura feita por aviões ou helicópteros. Para adotar essa metodologia, é importante que o produtor use sementes de alto valor cultural (VC%) e que seja usada uma quantidade maior de sementes por hectare para estabelecimento uniforme da área. Para um plantio dessa natureza, é fundamental que se atente muito às condições climáticas.

PLANTIO A LANÇO

O sistema de plantio (semeadura) a lanço é o mais utilizado entre os pecuaristas brasileiros. Existem diversos modelos de plantadeiras no mercado e o padrão de qualidade vem crescendo muito. O investimento em um equipamento mais novo e moderno com certeza irá trazer muitos resultados bons para o pecuarista. A preocupação nesse sistema é fazer com que ele seja homogêneo para não haver falhas de emergência na área. Após o plantio, é necessário passar um rolo compactador para uma leve incorporação das sementes ou uma grade niveladora fechada, fazendo com que elas tenham maior contato com o solo e maior absorção de umidade.

PLANTIO COM MATRACA OU MANUAL

Trata-se de um plantio realizado com um equipamento utilizado há muitos anos para semeadura “manual”, onde a operação de semeadura é feita por uma pessoa e a distribuição das sementes é feita de “cova em cova”. É um sistema muito utilizado em áreas com alto declive e de difícil acesso com máquinas. Esse tipo de semeadura é feito com espaçamento de aproximadamente 50 cm entre linhas e 20 cm entre covas. É necessário lembrar que, ao optar por plantio com matraca, é necessário soldar uma chapa horizontal distante 2 cm da “boca” para evitar o aprofundamento excessivo das sementes.

PLANTIO MECANIZADO OU EM LINHA

Nesse sistema, é possível utilizar várias máquinas para fazer o plantio, como a semeadeira, a plantadeira de cereais, entre outras. Esse método é bastante utilizado, pois a regulagem do equipamento permite maior precisão na distribuição da semente. O espaçamento deve ser de 60 cm entre linhas e profundidade de, no máximo, 2 cm para as Brachiarias e 1 cm para os Panicums. Se, após o plantio, as sementes não forem devidamente incorporadas ao solo (ficando expostas), utilize grade niveladora fechada (de forma que os discos fiquem em posição paralela) somente para efetuar uma leve cobertura ou faça uma compactação com rolo compactador.

FATORES QUE COMPROMETEM O PLANTIO



Vários fatores podem ser determinantes para o comprometimento do plantio, entre eles:

- O risco de contaminação por gramíneas anteriores. Recomenda-se que, sempre que for realizar uma reforma de pastagem e trocar de gramínea forrageira, inicie o preparo de solo usando um herbicida dessecante. Além do herbicida assegurar a morte das gramíneas anteriores, ele ajuda na decomposição da palhada.
- A palhada no solo deve se decompor devidamente. Recomenda-se aguardar o período de descanso do solo após o preparo, possibilitando a ocorrência da fermentação da matéria orgânica. Durante esse processo de fermentação, ocorre um aumento de temperatura do solo que acarreta “queima” no sistema radicular da planta, diminuindo a porcentagem de germinação.
- A população ideal para uma boa formação requer pelo menos 13 plântulas por m².
- Evitar o uso de equipamentos em má conservação, inadequados para o plantio ou mal regulados.
- Evitar o plantio muito profundo.
- Evitar plantio sem incorporação ou muito superficial.
- Muito cuidado com o plantio feito logo no início das chuvas. As forrageiras podem vir de forma irregular e perder todo o plantio.
- Cuidado com o ataque de insetos (lagartas, gafanhotos, cupins e formigas), aves e roedores.
- Utilização de adubos nitrogenados e potássicos durante a semeadura, junto com a semente. Isso não deve ser feito porque essa mistura acarreta na diminuição da germinação, causando danos ao embrião da semente.
- O custo com a semente forrageira não passa de 8% do custo total da formação do pasto, portanto não compensa economizar com sementes de baixa qualidade.



TESTE PRÁTICO DE GERMINAÇÃO

Para atestar a qualidade da semente adquirida, uma boa dica é o pecuarista fazer um teste prático de germinação antes da semeadura do campo. Esse teste pode ser feito através da semeadura da planta forrageira em um canteiro, atentando-se para que a semente não ultrapasse 2 cm de profundidade e tenha boas condições de umidade e temperatura para a ocorrência da germinação.

Outro teste prático de germinação, com resultados obtidos em menor tempo em relação ao do canteiro, é o teste do saquinho. Siga rigorosamente as instruções abaixo para obter uma melhor avaliação da germinação da semente. Seguem as instruções de uma maneira prática de verificar a germinação das seguintes forrageiras: *B. brizantha*, *B. decumbens*, *P. maximum cv Tanzânia* e *Mombaça*.

Teste para sementes comuns, linha Pasto. Para linhas Ultra e Premier, utilizar vasos, aprofundar no máximo 1 cm e molhar diariamente.

- 1º Retire uma amostra do meio do saco. A amostra deverá representar, no mínimo, 20% do lote. Em seguida, misture a amostra.
- 2º A quantidade de sementes para realizar o teste deverá ser de, no máximo, meio copo americano.
- 3º Encha de água o copo e coloque as sementes dentro da água. Deixe descansar por 3 minutos.
- 4º Prepare um saquinho de plástico transparente.
- 5º Prepare um “acolchoado” de papel higiênico umedecido.
- 6º Coe as sementes, retirando-as da água.
- 7º Coloque as sementes sobre o papel higiênico e dentro do saquinho plástico.
- 8º Encha o saquinho (soprando) e amarre sem deixar sair o ar.
- 9º Coloque o saquinho em local bem ventilado com claridade e calor, sem exposição direta ao sol.
- 10º Você obterá o resultado a partir do 6º dia.



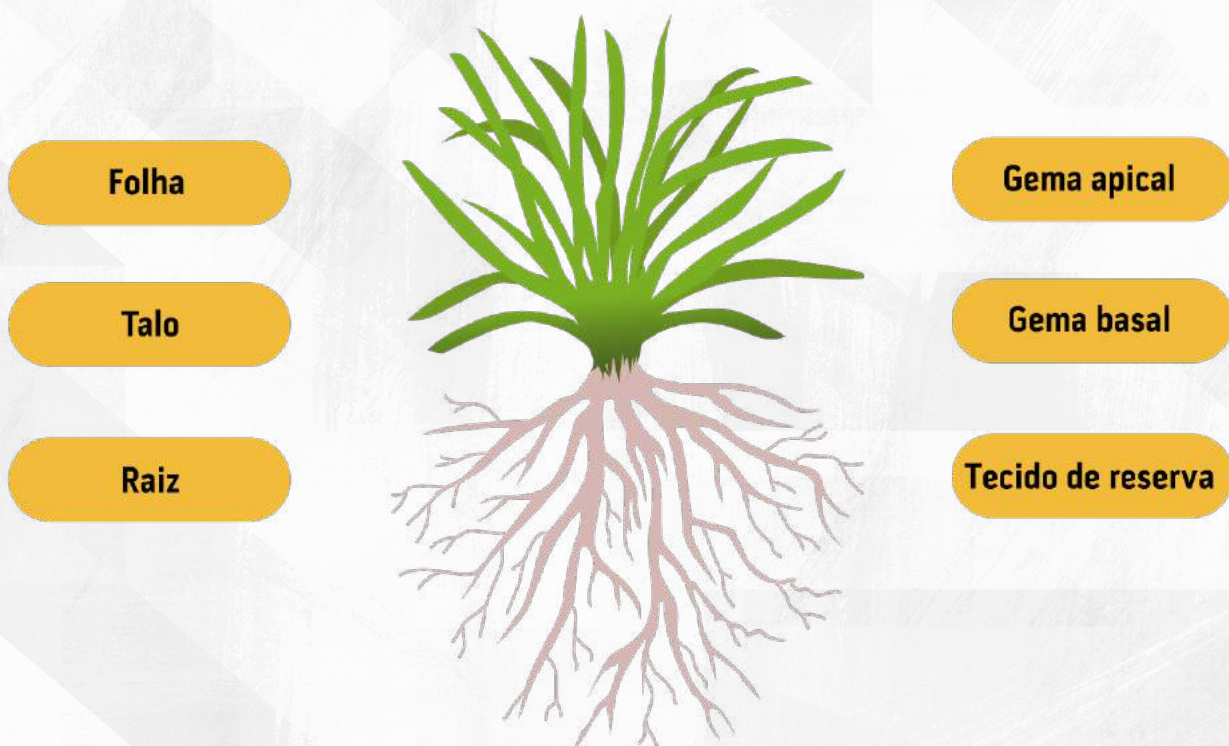
QUANDO COLOCAR O GADO

- Este ponto trata do que chamamos de **"PRIMEIRO PASTEJO"**. Essa operação não visa o gado e, sim, o pasto recém plantado. Antigamente, existia o costume de que era necessário deixar o pasto produzir sementes para depois colocar o gado para pastejar. Quando você planta sementes de qualidade como a nossa na dosagem correta, essa medida não é necessária.
- Quando a planta nasce e cresce, não há tempo para ela perfilhar e enraizar adequadamente. Isso só acontece após o primeiro pastejo da forrageira, que deve ser superficial e rápido. Após esse corte, a planta enraiza adequadamente e emite o perfilho. A partir de então, ela está preparada para um pastejo normal. Esse ponto é determinado ao realizar um puxão da planta pelas pontas das folhas. Se a planta começar a ser arrancada com a raiz, é necessário aguardar mais alguns dias. Caso a folha rasgue e a planta não seja arrancada, pode-se realizar o primeiro pastejo com o gado.
- Quando você compra a semente tratada da Agrosalles, esse processo acontece mais rapidamente. Assim, você ganha ao colocar o gado antes no pasto.



A IMPORTÂNCIA DO MANEJO

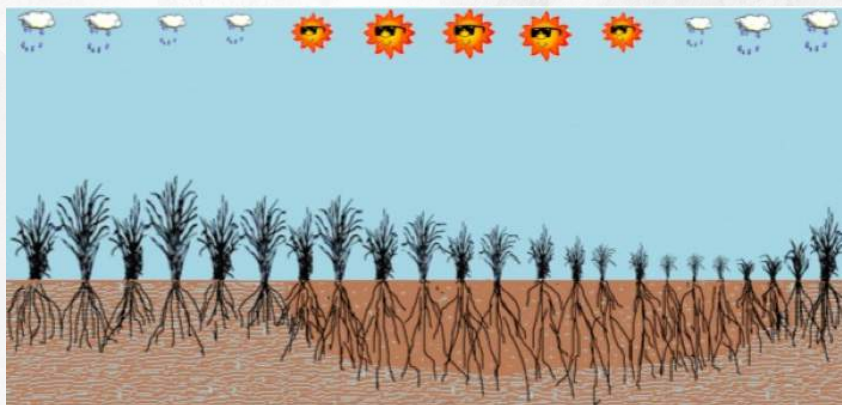
O manejo correto das pastagens é fundamental para que o produtor tenha melhor produtividade e um maior aproveitamento da forragem, resultando em mais @/ha/ano, que é o que mais nos interessa. Porém, para conseguirmos um melhor resultado, é necessário que realizemos um bom manejo das gramíneas, de forma a mantê-las mais saudáveis e produtivas. Para isso acontecer, devemos conhecer e entender as necessidades e os pontos importantes para um bom manejo. Já abordamos aqui neste Manual a importância da fertilidade para uma pastagem saudável. Agora, vamos discutir sobre os pontos importantes da gramínea que devemos observar a zelar.



Pastagem Sustentável de A a Z, p. 239

Todas as gramíneas possuem as partes apresentadas neste esquema. Porém, a altura da gema apical, que é a responsável pela emissão de folhas, varia para cada gramínea. É fundamental que você tenha esse conhecimento para, assim, poder realizar o manejo de entrada e saída do gado sem permitir que ela seja comida pelo animal.

Outro ponto importante é o pecuarista entender as necessidades e o comportamento das gramíneas na época das águas e da seca, de forma a respeitar as limitações da planta e, assim, evitar a degradação da mesma. Deve-se, principalmente, se atentar quanto às raízes da gramínea no decorrer do ano.



Fonte: www.circuitodapecuaria.com.br

A IMPORTÂNCIA DO MANEJO

O que se pode concluir é que, quanto mais divisões em sua propriedade o pecuarista trabalhar (e com sistemas rotacionados), melhor será a qualidade das suas pastagens e maior será a taxa de lotação. Por consequência, mais @/ha/ano ou litros de leite/ha/ano obterá como resultado.

São nos detalhes que mora o SUCESSO



O MANEJO sempre estará aliado ao BEM-ESTAR ANIMAL e, para tal, alguns pontos importantes passam a ser regra na pecuária:

- Se o gado caminhar mais, com certeza irá consumir mais energia e, assim, produzir menos carne e leite. Portanto, devemos fazer com que ele caminhe o mínimo possível durante as suas refeições e rapidamente passe para a etapa de ruminação. Isso só é possível com pastagem de qualidade.
- Quanto menos plantas daninhas, mais pasto teremos e menos o gado irá caminhar sem problema de se desviar das plantas daninhas, principalmente das que possuem espinhos.
- Um animal adulto bebe água em torno de 4 a 5 vezes por dia, portanto a água não deve estar a mais do que 600 metros do fundo do pasto. Do contrário, dificilmente ele irá comer a gramínea no ponto mais distante da água.
- O ideal é que sal e água estejam próximos um do outro, pois no mesmo local o animal irá se saciar dos dois.
- Um animal adulto bebe em torno de 50 a 60 litros de água por dia, portanto é fundamental que a água seja abundante e de qualidade (sem partículas de terra, fezes e urina) e, principalmente, livre de contaminação com animais e/ou plantas em decomposição.
- A água preferencialmente deve ser morna e não fria, isso ajuda muito no processo de ruminação do animal.
- A presença de árvores no pasto melhora em pelo menos 4°C. O gado também perde peso com altas temperaturas.
- Não é recomendável um sistema rotacionado com duas ou mais gramíneas.
- A divisão dos piquetes não deve ultrapassar 10% de seu tamanho.

PARA QUEM FAZEMOS A PECUÁRIA

- A nossa pecuária começou lá atrás, com a história do nosso Brasil. Seu início foi com nossos pais, avós e até bisavós, mas não importa de quem herdamos nossa propriedade ou se a herdamos.
- O que importa é que a todo instante o mundo está crescendo e o nosso país também.
- O que importa é que o Brasil tem a maior área de terras agricultáveis do mundo.
- O que importa é que o nosso agro responde e continuará a responder à necessidade de se produzir mais alimentos para o nosso Brasil e para o mundo.
- O que importa para nós, da AGROSALLES, não é para quem ficará a pecuária que plantamos hoje, mas, sim, como será essa pecuária amanhã.
- Estamos comprometidos a plantar hoje uma pecuária de qualidade! Principalmente, através das mãos pecuaristas como você, que compartilham desse objetivo na construção de um mundo melhor e mais sustentável.



Estamos juntos!

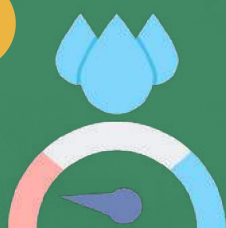
Obrigado.

TRANSPORTE E ARMAZENAMENTO

CUIDADOS NO TRANSPORTE E ARMAZENAMENTO DE SEMENTES DE FORRAGEIRAS A SEMENTE É UM SER VIVO E, POR ISSO, EXIGE ALGUNS CUIDADOS, COMO:

- Ser armazenada, obrigatoriamente, em ambiente seco e livre de umidade;
- Não entrar em contato com agroquímicos, fertilizantes e sais minerais;
- Ficar protegida de insetos e roedores;

1



2



3



- No armazenamento, a sacaria não deve ficar em contato com o solo ou paredes do galpão;
- A temperatura não deve ultrapassar 25°C e a umidade relativa não deve ultrapassar 70%;
- Não cobrir as sacarias com lona;
- Todos os cuidados dizem respeito ao espaço na revenda, ao transporte e armazenamento na fazenda.



TRATAMENTO DE SEMENTES



PowerOn® é a evolução para o tratamento de sementes. Sua fórmula exclusiva é composta por inseticidas, fungicidas, bioestimulantes e aminoácidos, possui efeito multiação efetivo, acelerando índices de germinação e garantindo a formação mais rápida da pastagem.



FÓRMULA EXCLUSIVA RESULTADO EXTRA

- Rápida germinação
- Estabelecimento precoce e uniforme
- Maior crescimento da raiz à folha.
- Maior resistência ao estresse climático
- Aumento de até 15% de germinação nos primeiros 7 dias
- Antecipação na entrada do gado, com isso garantindo maior ganho de peso

(*opcional)

Brachiarias



AGROSALLES

MARANDU

A *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, é uma gramínea perene originária da África tropical que se adaptou muito bem no Brasil e vem sendo utilizada de Norte a Sul dentro do território nacional. É uma gramínea tolerante ao ataque de cigarrinha-das-pastagens e que vegeta bem em locais com variação de temperatura entre 20°C a 30°C. Quanto à fertilidade do solo, é medianamente exigente, mas responde muito bem à adubação, com aumento.

Utilizam-se principalmente adubos fosfatados na formação e adubos nitrogenados em cobertura.



Nome científico

Brachiaria brizantha (Hochst) Stapf cv. Marandu

Nome comum

Braquiarião, Brizantão



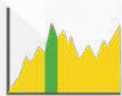
Origem:
África (Zimbábue)



Fertilidade:
Média a alta



Precipitação mínima anual:
800 mm



Hábito de crescimento:
Touceira, podendo se prostrar quando mal manejado



Matéria seca:
12 a 20 t/ha/ano



Resistência:
Suscetível, principalmente, às cigarrinhas que atacam o Norte do Brasil



Profundidade de plantio:
2,0 cm



Tempo de formação:
80 a 100 dias



Proteína Bruta na MS:
10%



Palatabilidade:
Boa



Altura do corte:
20 a 30 cm (retira os animais)



Vantagens:
Boa capacidade de rebrota



Desvantagens:
Exigência à fertilidade

BRIZANTHA MG4



A *Brachiaria brizantha* cv MG4 é originária da África Tropical/Matsuda e tem como principais características agronômicas o bom desenvolvimento em solos ácidos e com baixa fertilidade, boa capacidade de rebrota após o pastejo, tolerância à seca e ao ataque de cigarrinhas. É indicada para pastejo de animais de cria, recria e engorda. **A cultivar, no entanto, não tem bom desenvolvimento em solos encharcados.**

Nome científico
Nome comum

Brachiaria decumbens (Hochst) Stapf cv. Liberta
MG-4



Origem:
África Tropical



Fertilidade:
Média



Precipitação mínima anual:
1000 mm



Hábito de crescimento:
Touceira tendendo a decumbente



Matéria seca:
10 a 15 t/ha/ano



Resistência:
Boa para solo úmido (melhor do que Marandu)



Profundidade de plantio:
2,0 cm



Tempo de formação:
80 a 100 dias



Proteína Bruta na MS:
8 a 11%



Palatabilidade:
Boa



Altura do corte:
20 a 30 cm (retira os animais)



Vantagens:
Boa capacidade de rebrota



Desvantagens:
Relativamente suscetível ao ataque de cigarrinha-das-pastagens

BRS PAIÁGUAS

Desenvolvido pela Embrapa, o capim é uma excelente opção para diversificação de pastagens em solos de média fertilidade. A BRS Paiaguás é semelhante às demais cultivares de *Brachiaria Brizantha*, porém se destaca pelo maior acúmulo de forragem e maior disponibilidade de folhas durante o período seco, vantagem que resulta em maior ganho de peso no período seco e, com isso, maior produtividade por ano.

Esta cultivar mostrou-se muito adaptada às condições com baixos índices pluviométricos da região Nordeste.



Nome científico
Nome comum

Brachiaria brizantha cv. BRS Paiaguás
Paiaguás



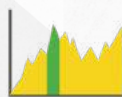
Origem:
Quênia – África
(selecionado pelo
CIAT e EMBRAPA)



Fertilidade:
Média a alta



**Precipitação
mínima anual:**
800 mm



**Hábito de
crescimento:**
Touceira



Matéria seca:
10 a 20 t/ha/ano



Resistência:
Baixa à cigarrinha/
alta a solo seco/
tolera mais do que
Brachiarão em
solo úmidos



**Profundidade
de plantio:**
2,0 cm



**Tempo de
formação:**
80 a 100 dias



**Proteína Bruta
na MS:**
10 a 13%



Palatabilidade:
Boa



Altura do corte:
15 a 20 cm (retira
os animais)



Vantagens:
Produz mais massa
que a Marandu, prin-
cipalmente na seca



Desvantagens:
Suscetível à cigar-
rinha

BRS PIATÃ



A cultivar BRS Piatã é uma *Brachiaria Brizantha* desenvolvida a partir de plantas que fazem parte da coleção de forrageiras da Embrapa e que foi originalmente coletada pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT) entre 1984 e 1985, na África. Foi avaliada e lançada pelo convênio Embrapa/Unipasto em 2006.

O nome Piatã é de origem tupi-guarani e significa “fortaleza” graças às suas características de robustez e produtividade. Tem como vantagem a adaptação a solos de média e boa fertilidade das zonas tropicais brasileiras e ainda é moderadamente resistente às cigarrinhas típicas das pastagens (*Notozulia entreriana* e *Deois flavopicta*).

Nome científico
Nome comum

Brachiaria brizantha cv. BRS Piatã
Piatã



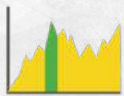
Origem:
África (selecionado pelo CIAT e EMBRAPA)



Fertilidade:
Média a alta



Precipitação mínima anual:
800 mm



Hábito de crescimento:
Touceira



Matéria seca:
10 a 12 t/ha/ano



Resistência:
Solos úmidos: tolera mais do que Brachiarião/Cigarrinha: tolera tanto quanto Brachiarião e Xaraés



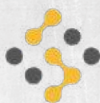
Profundidade de plantio:
2,0 cm



Tempo de formação:
80 a 100 dias



Proteína Bruta na MS:
9 a 12%



Palatabilidade:
Boa



Altura do corte:
20 cm (retira os animais)



Vantagens:
Sua floração é precoce nos meses de janeiro e fevereiro, permitindo a sua recuperação. Boa produção de massa no final do período das chuvas.



Desvantagens:
Exigência de fertilidade/Alta pilosidade

XARAÉS

A *Brachiaria brizantha* cv. Xaraés, popularmente conhecida como MG5, é uma cultivar originária de Burundi, África - CIAT. Sua utilização na formação de pastagens em todo o território nacional vem crescendo significativamente devido a características como: boa produção de massa, boa resistência a secas, rápida rebrota e tolerância a solos mal drenados. **O seu florescimento tardio faz com que a planta se mantenha por mais tempo com folhas verdes na entrada da seca, propiciando forragem de melhor qualidade por mais tempo aos animais.**



Nome científico
Nome comum

Brachiaria brizantha (Hochst) Stapf cv. Xaraés
Xaraés, Toledo, MG5



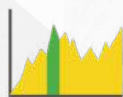
Origem:
África (Burundi)



Fertilidade:
Média a alta



Precipitação mínima anual:
800 mm



Hábito de crescimento:
Touceira



Matéria seca:
8 a 18 t/ha/ano



Resistência:
Média para solo úmido



Profundidade de plantio:
2,0 cm



Tempo de formação:
70 a 90 dias



Proteína Bruta na MS:
9 a 13%



Palatabilidade:
Boa



Altura do corte:
20 cm (retira os animais)



Vantagens:
Resistência à seca e rápida rebrota



Desvantagens:
Quando manejada alta, passa do ponto e perde a palatabilidade

DECUMBENS



A *Brachiaria decumbens* é uma gramínea vigorosa e estolonífera originária da África Tropical. Tem como características marcantes a capacidade de cobertura rápida do solo e a resistência a danos significativos de pragas como formigas cortadeiras, entre outras. É uma gramínea pouco exigente quanto à fertilidade do solo e responde muito bem à adubação, possuindo um índice de persistência significativo na área.

Um ponto importante da *Brachiaria decumbens* é sua suscetibilidade ao ataque de cigarrinhas.

Nome científico

Brachiaria decumbens Stapf cv. Basilisk

Nome comum

Decumbens, Braquiarinha, Verdinha



Origem:
África (Uganda)



Fertilidade:
Média a baixa



Precipitação mínima anual:
700 mm



Hábito de crescimento:
Prostrado, decumbente



Matéria seca:
9 a 11 t/ha/ano



Resistência:
Não tolera geada/
ótima ao sombreamento, altamente suscetível à cigarrinha



Profundidade de plantio:
2,0 cm



Tempo de formação:
60 a 100 dias



Proteína Bruta na MS:
5 a 9%



Palatabilidade:
Boa



Altura do corte:
10 a 20 cm (retira os animais)



Vantagens:
Cobre o solo rapidamente e cria barreira natural contra invasoras



Desvantagens:
Alta incidência de fotossensibilidade em animais jovens

HUMIDÍCOLA

A *Brachiaria Humidícola* é uma gramínea perene de origem africana que também cresce espontaneamente na região amazônica, o que a torna conhecida como “Quicuiu da Amazônia”. Adapta-se a vários tipos de solo, inclusive aos de baixa fertilidade, desenvolvendo-se muito bem em locais úmidos (várzeas). **Caracteriza-se por apresentar fase inicial de formação lenta, levando maior tempo para se estabelecer. É resistente ao ataque de cigarrinha-das-pastagens na fase adulta, porém propicia o desenvolvimento das larvas.**



Nome científico
Nome comum

Brachiaria humidicola (Rendle) Schweicherdt
Quicuiu da Amazônia, Humidícola



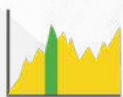
Origem:
África Equatorial



Fertilidade:
Média a baixa



Precipitação mínima anual:
700 mm



Hábito de crescimento:
Estolonífero



Matéria seca:
8 a 10 t/ha/ano



Resistência:
Aceita encharcamento em solo úmido. Não é atacada, mas é hospedeira de cigarrinha.



Profundidade de Plantio:
2,0 cm



Tempo de formação:
150 a 180 dias



Proteína Bruta na MS:
5 a 7%



Palatabilidade:
Razoável



Altura do corte:
5 a 10 cm (retira os animais)



Vantagens:
Fornece boa massa no período da seca
Desvantagens:
Muito lenta para formar. Recomenda-se 30% de Ruzizienses como mistura

HUMIDICOLA LLANERO



A *Brachiaria humidicola* cv. *Llanero* é semelhante a *B. humidicola* cv. *Humidicola*, porém com folhas mais largas e macias, melhor aceitabilidade e valor nutritivo. A *Dictyoneura* tem alta tolerância ao encharcamento, desenvolvendo-se bem em solos de baixa fertilidade e apresentando resistência ao ataque de cigarrinhas-das-pastagens.

Nome científico
Nome comum

Brachiaria humidicola cv. *Llanero*
Dictioneura



Origem:
África



Fertilidade:
Média a baixa



Precipitação mínima anual:
800 mm



Hábito de crescimento:
Estolonífero



Matéria seca:
9 a 11 t/ha/ano



Resistência:
Boa ao sombreamento, aceita solos úmidos e encharcados



Profundidade de Plantio:
2,0 cm



Tempo de formação:
150 a 180 dias



Proteína Bruta na MS:
6 a 8%



Palatabilidade:
Boa, principalmente quando de porte baixo



Altura do corte:
10 a 20 cm (retira os animais)



Vantagens:
Muito semelhante à Humidicola, porém mais macia e com mais folhas

Desvantagens:
Desenvolvimento inicial lento. Recomenda-se 30% de Ruziziensis, Brizantha ou Mombaça como mistura.



BRS IPYPORÃ

O híbrido BRS RB331 Ipyporã é resultado de um cruzamento entre *B. ruziziensis* e *B. brizantha* realizado em 1992, na **Embrapa Gado de Corte e liberado pela Embrapa em 2017 em parceria com a UNIPASTO.**

É uma planta com excelente perfilhamento, boa produtividade e de fácil manejo, possuindo resistência às cigarrinhas do gênero *Mahanarva* e também às cigarrinhas típicas das pastagens dos gêneros *Deois* e *Notozulia*.

A BRS Ipyporã foi selecionada com base na produtividade, vigor e alta qualidade. Apresenta excelentes índices de teor de proteína e responde muito bem à adubação e nutrição foliar.

Essa cultivar não é indicada para locais com solos encharcados.



Nome científico
Nome comum

Brachiaria BRS RB 331 Ipyporã
Ipyporã



Origem:
Brasil



Fertilidade:
Média com
boa resposta a
adubação



**Precipitação
mínima anual:**
800 mm



**Hábito de
crescimento:**
Touceira de baixo
porte



Matéria seca:
10 a 15 t/ha/ano



Resistência:
Resistente à
cigarrinha/Alta ao
solo seco /Baixa
ao solo úmido



**Profundidade
de Plantio:**
2,0 cm



**Tempo de
formação:**
80 a 100 dias



**Proteína Bruta
na MS:**
18%



Palatabilidade:
Boa



Altura do corte:
15 a 20 cm (retira
os animais)



Vantagens:
Resistente às ciga-
rrinhas-das-pasta-
gens



Desvantagens:
Não tolera enchar-
camento

RUZIZIENSIS



A *Brachiaria ruziziensis* é uma gramínea africana, especificamente do Congo e Quênia. Ela vegeta em vários tipos de solo, desde os mais arenosos até os mais argilosos, porém requer um solo com uma boa drenagem. É uma gramínea palatável para a maioria dos animais, tendo como grande vantagem a sua capacidade de vegetação em locais sombreados. **É uma planta resistente ao ataque de cigarrinhas-das-pastagens. Principal espécie para utilização na integração lavoura e pecuária, excelente para formação de palhada para plantio de soja.**

Nome científico
Nome comum

Brachiaria ruziziensis Stapf
Ruziziensis



Origem:
África (Congo)



Fertilidade:
Alta



Precipitação mínima anual:
1000 mm



Hábito de crescimento:
Touceira



Matéria seca:
10 a 12 t/ha/ano



Resistência:
Não tolera encharcamento/altamente suscetível à cigarrinha/boa ao sombreamento



Profundidade de plantio:
2,0 cm



Tempo de formação:
80 a 100 dias



Proteína Bruta na MS:
8 a 12%



Palatabilidade:
Muito boa



Altura do corte:
30 cm (retira os animais)

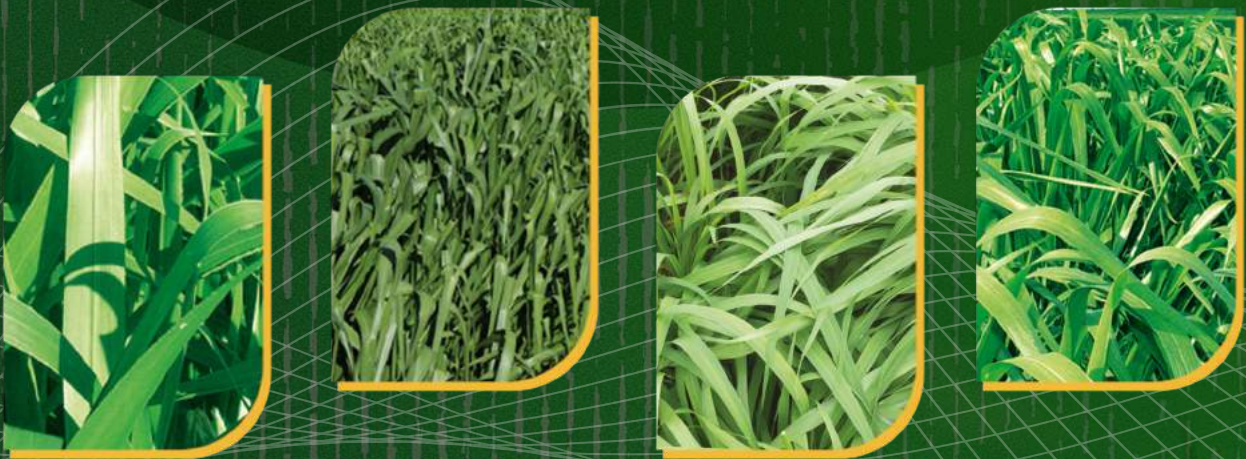


Vantagens:
Muito palatável



Desvantagens: Muito suscetível ao ataque de cigarrinhas-das-pastagens

Panicum Maximum



AGROSALLES

ARUANA



De origem africana, o *Panicum maximum cv Aruana* foi introduzido no Instituto de Zootecnia de Nova Odessa em 1974. O cv. *Aruana* mostra-se de porte inferior ao Colômbio comum, produzindo uma grande quantidade de colmos finos que se desenvolvem com hábitos de crescimento decumbente. Suas folhas são estreitas, de coloração verde-escura e com altura média de 0,60 m. Desenvolve-se bem à meia sombra e produz sementes em duas épocas do ano.

É uma cultivar indicada para bovinos, equinos, caprinos e, principalmente, para ovinos.

Nome científico
Nome comum

Panicum Maximum cv. Aruana IZ-5
Aruana



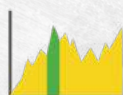
Origem:
África (Tanzânia)



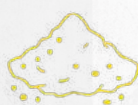
Fertilidade:
Média a alta



Precipitação mínima anual:
1000 mm



Hábito de crescimento:
Touceira



Matéria seca:
8 a 12 t/ha/ano



Resistência:
Média ao frio/
baixa ao solo úmido/
boa ao sombreamento



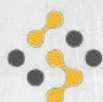
Profundidade de plantio:
1,0 cm



Tempo de formação:
90 dias



Proteína Bruta na MS:
8 a 12%



Palatabilidade:
Boa



Altura do corte:
30 cm (retira os animais)



Vantagens:
Mais recomenda-
da para equinos,
ovinos e caprinos

Desvantagens:
Não recomendada
para áreas com
declividade

MASSAI

A cultivar Massai, que foi desenvolvida em 2001 pela Embrapa, é um híbrido espontâneo entre *Panicum maximum* e *P. infestum* e foi coletada na Tanzânia, África. É uma planta com excelente produção de massa, possui touceiras de médio porte, vegeta muito bem em solos com baixa fertilidade e é tolerante à seca.



Nome científico
Nome comum

Panicum maximum cv. Massai
Colonião Massai



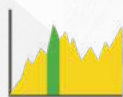
Origem:
África (Tanzânia)



Fertilidade:
Média



Precipitação mínima anual:
800 mm



Hábito de crescimento:
Touceira, porém semi-prostrado



Matéria seca:
12 a 16 t/ha/ano



Resistência:
Média ao frio, ao solo úmido e cigarrinha/boa ao sombreamento



Profundidade de plantio:
1,0 cm



Tempo de formação:
90 dias



Proteína Bruta na MS:
8 a 12%



Palatabilidade:
Muito boa



Altura do corte:
20 cm (retira os animais)



Vantagens:
Rápida rebrota no início das chuvas
Desvantagens:
Muito sensível aos herbicidas de controle de folhas largas. Recomenda-se a aplicação no final do dia e o seu pastoreio antes

MOMBAÇA



A cultivar Mombaça foi lançada pela Embrapa e IAPAR em 1993, após muitos estudos para obtenção de uma cultivar de *Panicum maximum* com boa produção de massa. Como a maioria dos Panicums, é exigente em fertilidade do solo, tem uma produção de massa de até 130% a mais que o Colômbio e até 28% a mais que a Tanzânia. **Apresenta média tolerância ao ataque de cigarrinhas e tem como principal característica a grande produção de massa e excelente velocidade de rebrote das plantas.**

Nome científico
Nome comum

Panicum maximum cv. Mombaça
Colômbio Mombaça



Origem:
África (Tanzânia)



Fertilidade:
Média a alta



Precipitação mínima anual:
1000 mm



Hábito de crescimento:
Touceira



Matéria seca:
20 a 28 t/ha/ano



Resistência:
Média a solos úmidos e ao sombreamento/ média à cigarrinha



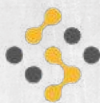
Profundidade de plantio:
1,0 cm



Tempo de formação:
90 dias



Proteína Bruta na MS:
10 a 16%



Palatabilidade:
Boa



Altura do corte:
40 cm (retira os animais)



Vantagens:
Recomendada para a região Centro-Oeste e Norte



Desvantagens:
Sua palatabilidade é inferior à da Tanzânia

MIYAGUI

O Miyagui é uma planta cespitosa de crescimento ereto, com intenso perfilhamento e excelente produção de massa.

Essa cultivar é recomendada para bovinos na produção de leite e em todas as fases para corte, desde cria, recria e engorda, tem uma excelente qualidade nutricional, além da digestibilidade e aceitabilidade, que são fatores de destaque.



Nome científico
Nome comum

Panicum Maximum cv. Miyagui
Miyagui



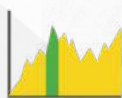
Origem:
Brasil



Fertilidade:
Média a alta



Precipitação mínima anual:
900 mm



Hábito de crescimento:
Touceira de porte alto



Matéria seca:
20 a 25 t/ha/ano



Resistência:
Baixa ao frio, ao solo úmido e ao sombreamento/ média à cigarrinha



Profundidade de plantio:
1,0 cm



Tempo de formação:
90 dias



Proteína Bruta na MS:
8 a 14%



Palatabilidade:
Muito boa



Altura do corte:
35 cm (retira os animais)



Vantagens:
Tolerante às cigarrinhas mais comuns



Desvantagens:
Elevada quantidade de talos

BRS QUÊNIA



BRS Quênia é uma cultivar híbrida, resultado do cruzamento entre dois genótipos de *Panicum Maximum* de origem africana. É uma planta cespitosa, ereta.

O capim BRS Quênia tem porte intermediário, suas folhas são macias e colmos tenros, oferece forragem de alta qualidade. No entanto, é uma pastagem que deve receber adubação anual. É um capim que tem bons resultados quando manejado no sistema rotacionado.

Nome científico

Panicum maximum híbrido BRS Quênia

Nome comum:

Quênia



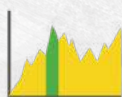
Origem:
Embrapa



Fertilidade:
Média a alta



Precipitação mínima anual:
800 mm



Hábito de crescimento:
Touceira de porte médio



Matéria seca:
19 t/ha/ano (Superior ao Mombaça)



Resistência:
Média sombreamento e cigarrinha/intolerante ao solo úmido



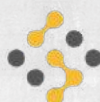
Profundidade de plantio:
1,0 cm



Tempo de formação:
90 dias



Proteína Bruta na MS:
10 a 12%



Palatabilidade:
Muito boa (em relação à Mombaça)



Altura do corte:
20 cm (retira os animais)



Vantagens:
Resistente à cigarrinha e boa tolerância aos fungos foliares



Desvantagens:
Muito sensível ao encharcamento

BRS TAMANI

É a primeira cultivar híbrida lançada pela Embrapa, resultado de um cruzamento entre plantas realizado em 1992. A BRS Tamani é uma planta cespitosa de porte ereto baixo, recomendada para solos de média fertilidade ou após cultivos de lavouras anuais. A BRS Tamani se destacou por apresentar 90% de folhas e elevado valor nutritivo, com uma ótima produção de matéria seca por hectare por ano.



Nome científico
Nome comum

Panicum Maximum CV. BRS Tamani
Tamani



Origem:
Embrapa



Fertilidade:
Média a alta



Precipitação mínima anual:
800 mm



Hábito de crescimento:
Touceira de porte baixo



Matéria seca:
15 t/ha/ano



Resistência:
Intolerante ao solo úmido/média às cigarrinhas e ao sombreamento



Profundidade de plantio:
1,0 cm



Tempo de formação:
90 dias



Proteína Bruta na MS:
10 a 11%



Palatabilidade:
Muito boa



Altura do corte:
20 cm (retira os animais)



Vantagens:
Boa produção de folha



Desvantagens:
Sensível ao encharcamento e às cigarrinhas-das-pastagens

TANZÂNIA



A cultivar Tanzânia-1 é originária da África e foi coletada na Tanzânia pelo Institut Français de Recherche Scientifique. Essa cultivar supera as cultivares Colômbio e Tobiata tanto em ganho de peso por animal quanto em ganho de peso por área. É muito resistente ao ataque de cigarrinhas-das-pastagens e tem uma boa produção de massa aliada a bom valor nutritivo.

Trata-se de uma gramínea exigente em fertilidade do solo, com excelente palatabilidade e digestibilidade, indicada para bovinos, equinos, ovinos, caprinos, entre outros.

Nome científico
Nome comum

Panicum maximum (BRA-00748) cv. Tanzânia 1
Colômbio Tanzânia



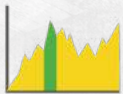
Origem:
África (Tanzânia)



Fertilidade:
Média a alta



Precipitação mínima anual:
1000 mm



Hábito de crescimento:
Touceira



Matéria seca:
20 a 26 t/ha/ano



Resistência:
Alta ao frio/média ao solo úmido/alta à cigarrinha



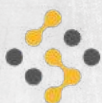
Profundidade de plantio:
1,0 cm



Tempo de formação:
90 dias



Proteína Bruta na MS:
10 a 16%



Palatabilidade:
Boa



Altura do corte:
40 cm (retira os animais)



Vantagens:
Recomendada para as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul



Desvantagens:
Não recomendada para áreas com declividade

BRS ZURI



A Cultivar BRS Zuri é resultado de uma seleção na Tanzânia em 1969, trabalho coordenado pela Embrapa Gado de Corte. A cultivar foi selecionada com base na produtividade, vigor, capacidade de suporte, desempenho animal, resistência às cigarrinhas-das-pastagens e à mancha foliar. A BRS Zuri é uma planta cespitosa de porte ereto alto, que apresenta tolerância moderada ao encharcamento de solo. Porém, desenvolve-se melhor em solos bem drenados e é uma ótima opção para diversificação de pastagens.

Nome científico
Nome comum

Panicum maximum híbrido BRS Zuri
Zuri



Origem:
Embrapa



Fertilidade:
Média a alta



Precipitação mínima anual:
800 mm



Hábito de crescimento:
Touceira de porte médio



Matéria seca:
20 a 25 t/ha/ano



Resistência:
Intolerante ao solo úmido/boa ao sombreamento/
média a alta às cigarrinhas



Profundidade de plantio:
1,0 cm



Tempo de formação:
90 dias



Proteína Bruta na MS:
10 a 12%



Palatabilidade:
Muito boa



Altura do corte:
35 cm (retira os animais)



Vantagens:
Tolerante às cigarrinhas mais comuns e ao fungo *Bipolaris*
Desvantagens:
Suscetível à cigarrinha *Mahanarva fimbriata*





AGROSALLES



UNIDADE SÃO PAULO

RUA FRANCISCO DIDONE, 4791 - CEP 13042-843
CAMPINAS - SP
CNPJ: 49.621.717/0005-73 -
INSC. ESTADUAL: 795.960.778-112
RENASEM N° SP-17311/2019

UNIDADE MINAS GERAIS

RODOVIA BR-452 - KM 62,5 - CEP 38430-000
TUPACIGUARA - MG
CNPJ: 49.621.717/0004-92 -
INSC. ESTADUAL: 001.091.916-0069
RENASEM N° MG-03151/2009

RAZÃO SOCIAL E SITE:

AGROSALLES COMÉRCIO DE SEMENTES LTDA.
WWW.AGROSALLES.COM.BR

TELEFONES PARA CONTATO:

0800 773 7600 | (19) 3227-2066



FACEBOOK

@agrosalles



INSTAGRAM

@agrosalles



LINKEDIN

Agrosalles



YOUTUBE

Sementes
Agrosalles